



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

Em Distância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

Resumo

A cooperação em ensino a distância e e-learning pode ser entendida num quadro estratégico de parceria para o desenvolvimento. Esta orientação deve convocar para a cooperação as instituições com projetos de qualificação e capacitação inicial, pós-graduada e de formação ao longo da vida, deve servir os objetivos de internacionalização das universidades envolvidas quer no âmbito luso-brasileiro, quer no dos restantes países de língua portuguesa, quer ainda em projetos de difusão e promoção da língua portuguesa, numa perspetiva de contribuição para uma maior compreensão entre os que falam a língua portuguesa e os que veem na sua aprendizagem como língua estrangeira, uma oportunidade de diálogo intercultural, de mais-valia no mundo do trabalho e dos negócios internacionais.



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

EaDistância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

Ciência, inovação e cooperação para o ensino em E-learning *

Quero começar por agradecer à Senhora Coordenadora da Comissão Organizadora deste Colóquio, Prof.^a Doutora Lúcia Amante, o amável convite que me dirigiu, saudar todos os participantes neste *III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e E-learning* e saudar igualmente o Professor Marcello Ferreira, meu colega de painel, a moderadora desta mesa, a minha Vice-Reitora, Prof.^a Doutora Carla Oliveira, profunda conhecedora destas matérias.

Sendo a designação do painel “Cooperação para o ensino em EaD e E-learning”, não pude deixar de pensar este tema no âmbito daquilo que foram os debates e as propostas de conclusão da *2.ª Conferência Internacional sobre a Situação da Língua Portuguesa no Sistema Mundial*, que decorreu em Lisboa, nos passados dias 29 e 30 de outubro.

Mas, porque tive a oportunidade de ouvir a intervenção do Magnífico Reitor da Universidade Aberta, nas comemorações do 25.º Aniversário da Universidade, quero relevar a importância das suas palavras no que respeita ao posicionamento estratégico da UAb ao evidenciar a importância da criação, integração ou aprofundamento do relacionamento em rede, e das vantagens que o trabalho em rede propiciam no estabelecimento e desenvolvimento de projetos de ensino das ciências, da língua ou de outras parcerias que podem ser potencializadas, precisamente porque se pode desenvolver um trabalho



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

Em Distância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

de investigação ou de cursos de titularização partilhada, tirando partido da excelência dos componentes da rede.

No caso do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, IP tem-se vindo a aprofundar a sua componente de ALV em e-learning através do Centro Virtual Camões. Para o fazer, tem reforçado a colaboração com universidades portuguesas, entre as quais a Universidade Aberta, e estrangeiras, no âmbito do trabalho desenvolvido em Cátedras do Camões, IP.

Só desta forma se torna possível fazer formação contínua de professores de uma rede dispersa pelo mundo, seja a dos docentes do ensino não superior, seja a do ensino superior.

Um exemplo de procura de soluções em rede para problemas estratégicos que claramente ultrapassam a capacidade de um ator isolado é o protocolo firmado entre a Fundação Calouste Gulbenkian, as Universidades de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Aveiro, Universidade do Porto, Universidade do Minho e o Instituto Politécnico de Leiria, a que se deverá juntar em breve a Universidade de Coimbra, e com o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua. O desafio foi encontrar uma estratégia comum de Instituições de Ensino Superior Portuguesas que têm, no terreno, projetos e protocolos de cooperação com Universidades Chinesas.

Tal como o Brasil, a China é um país com dimensões continentais mas com uma população maior que todo o continente americano ou o europeu, e equivalente ao total da população de África.



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

Em Distância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

A República Popular da China tem uma política para os países de língua portuguesa que ultrapassa o âmbito do relacionamento bilateral e um dos objetivos dessa política, no que se refere à língua portuguesa, é aumentar significativamente o número atual de universidades que ensinam português (22) e formar 5 mil professores de língua portuguesa a curto prazo.

A uma universidade portuguesa, isoladamente, é difícil conseguir responder a este desafio, mas em consórcio, alinhando estratégias sem abdicar das suas opções de internacionalização, ganha não só capacidade de resposta, mas ganha massa crítica para produzir um projeto de excelência em duas áreas: O ensino da língua portuguesa como língua estrangeira, do nível de iniciação ao mais avançado, de acordo com o quadro comum de referência para as línguas, e a formação de professores. São cursos pensados e produzidos para o e-learning e, no caso da formação de professores, b-Learning.

É um exemplo que eu vejo como um caso de colaboração no âmbito de uma estratégia comum de internacionalização das Instituições de Ensino Superior. Todas as instituições que fazem parte deste protocolo têm já cooperação firmada, com mobilidade de alunos, projetos de dupla titularização ou mobilidade de leitores. No entanto, é a primeira vez que resolveram juntar os seus saberes e apostar num projeto comum.

Mas voltemos às propostas de conclusão da *2.ª Conferência Internacional sobre a Situação da Língua Portuguesa no Sistema Mundial* que, para além da avaliação do trabalho já desenvolvido no âmbito do *1.ª Conferência e*



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

Em Distância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

do Plano de Ação de Brasília, introduziu o Tema da Ciência e Inovação como uma das suas dimensões de debate e de colaboração futura pensada a oitenta.

As premissas para o debate partiram da constatação do papel do *inglês como principal língua de apresentação, partilha e discussão de resultados de investigação no seio da comunidade científica.*

O que se pretendeu, agora, com esta reflexão foi, *sobretudo, desenvolver uma reflexão sobre se, no atual contexto mundial, as línguas de cultura devem prescindir de se afirmar, igualmente, como línguas de ciência e de inovação.*

Sobre a investigação científica, recursos e avaliação, propôs-se *a discussão sobre se deveria a ciência produzida nos países de língua portuguesa ser exclusivamente vertida em inglês, sem se questionar que em parte importante o seja?*

Em que áreas científicas se deve estimular a produção científica feita e divulgada em língua portuguesa? Em que domínios temáticos, para que destinos, em que situações particulares ou gerais?

Que recursos e que instrumentos podem ser desenvolvidos para este fim?

Que papel cabe às agências de financiamento da investigação nacionais no apoio à construção de tais recursos e instrumentos?

Devem ou não essas agências reconhecer como estratégicas as situações em que a produção de resultados de investigação deve preferencialmente



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

EaDistância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

ser feita em língua portuguesa e proceder em conformidade no que respeita à avaliação?

É viável um acordo internacional, a celebrar entre os países de língua portuguesa, com vista à harmonização e à criação de terminologias científicas e técnicas comuns?

Sobre a cultura científica, a comunicação e ensino da ciência, como estimular a produção de conteúdos de qualidade em língua portuguesa orientados para a comunicação da cultura científica a diferentes públicos e em diferentes suportes?

Como estimular e dinamizar a produção de instrumentos em língua portuguesa destinados ao ensino da ciência nos vários subsistemas do sistema educativo?

Que papel reservar à Internet em geral e aos cursos online (MOOC), em particular? Como desenhar uma rede que envolva a colaboração de museus e outras instituições culturais, departamentos públicos e empresas vocacionados para a formação ao longo da vida nos países da CPLP?

Como dinamizar a tradução científica e técnica de obras de divulgação científica de qualidade para todo o mercado da CPLP?

Partindo destas interrogações e preocupações e em resultado das discussões havidas, as propostas saídas da 2.ª Conferência e que irão ser submetidas às estruturas competentes da CPLP, deverão vir a integrar o novo Plano de Ação de Lisboa (PALis) e que foram as seguintes:



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

Em Distância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

1. *Prosseguir o esforço de melhoria da qualidade das revistas científicas, editadas nos países da CPLP, de modo a conseguir que as que constam da SCIELO e satisfazem os indicadores internacionais de qualidade sejam integradas na Web of Science.*

A produção de ciência em língua portuguesa é um vetor estratégico para a sua internacionalização, para além da diplomacia, da cultura, dos negócios a produção de literatura científica. Contribui não só para o prestígio da língua, mas também para uma disseminação mais imediata do conhecimento no espaço dos países de língua portuguesa e para a qualidade do conhecimento científico e técnico da formação superior inicial e pós-graduada, no ensino superior dos países de língua portuguesa

2. *Reconhecer o papel das terminologias científicas e técnicas, concertadas entre os países da CPLP, como instrumento facilitador da comunicação entre os seus cientistas e, sobretudo, como facilitador do ensino da ciência, da partilha do conhecimento e da disseminação da cultura científica.*

A necessidade de concertação ao nível da terminologia científica é uma tarefa que nos parece crucial também do ponto de vista da cooperação científica em projetos conjuntos a atenção dada a este assunto constitui o reforço de uma preocupação já manifestada no Plano de Ação de Brasília.

3. *Incluir como área estratégica nos Planos Nacionais de I&D dos países da CPLP para os próximos sete anos o Processamento*



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

Em Distância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

Computacional da Língua Portuguesa, condição indispensável da cidadania plena numa sociedade de conhecimento.

Sendo a investigação nesta área complexa e exigente em termos económicos ela é absolutamente crucial para a presença da língua portuguesa em *software* tem uma presença débil desde jogos, dispositivos que impliquem interação por reconhecimento de voz em computadores, aparelhos móveis, etc.

- 4. Identificar áreas de atividade em que a língua portuguesa pode constituir um instrumento para o fomento ou desenvolvimento da economia.*

Mais uma vez as tecnologias surgem como uma preocupação, mas também na área dos negócios e outras que este ponto pretende instigar ao reconhecimento.

Ferramentas e recursos digitais

- 1. Formar consórcios e parcerias que possibilitem a transferência de tecnologia entre os vários países da CPLP, criando massa crítica para a afirmação da língua portuguesa, em todas as suas variedades nacionais, junto dos agentes económicos.*

Na linha dos pontos anteriores, estimular a cooperação entre investigadores e centros de investigação nas mais diversas áreas do saber, que permitam o desenvolvimento científico e técnico dos países de língua portuguesa, impõe a alocação de recursos que empresas e agências de promoção da pesquisa/investigação devem pensar a oitavo e com a língua portuguesa como elemento agregador.



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

Em Distância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

Presença da língua portuguesa nas organizações internacionais

- 1. Focar as políticas de internacionalização da língua portuguesa, ao nível político-diplomático da CPLP, em objetivos exequíveis, compatíveis com os níveis de investimento disponibilizados pelos EM, e suportadas por uma análise realista dos contextos geoestratégicos e regionais de atuação.*

Este ponto, sendo uma preocupação já afirmada no Plano de Ação de Brasília deve claramente ser reforçado, pelo que a recomendação na proposta de conclusões é um sinal inequívoco de que algum pragmatismo, que leve em linha de conta a capacidade de execução dos objetivos, tem que fazer parte dos planos de ação.

Ensino da língua portuguesa e formação profissional

- 1. Prosseguir as propostas do plano de Ação de Brasília, nomeadamente quanto ao (i) levantamento dos programas em curso nos países da CPLP na área de formação de professores de LP em contexto PLE; e à (ii) articulação de ações de cooperação na capacitação/formação de professores de PLE.*
- 2. Concretizar propostas de formação/capacitação dos professores de PLE/2 no espaço CPLP que possibilitem a mobilidade de estudantes, de formadores e de conhecimento.*
- 3. Publicitar os casos de boas práticas de ensino ou de práticas de impacto reconhecido para replicação mediante adaptação a outros contextos.*



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

EaDistância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

4. *Apoiar programas de ensino bilingue, a partir de experiências que se refletiram na promoção do sucesso escolar.*
5. *Garantir aos profissionais a aquisição de uma sólida formação linguística, que os torne explicitamente conscientes das propriedades das diferentes variedades do português e da sua relação com as normas nacionais.*
6. *Investir numa formação profissional consciente da importância da localização, a qual será potenciada se houver concertação e conhecimento partilhado sobre políticas de formação.*
7. *Investir na formação de tradutores e intérpretes em áreas específicas de relevância social e económica, como a saúde, a justiça e a ciência e tecnologia.*
8. *Explorar as potencialidades e virtualidades das tecnologias de informação e comunicação na diversificação de metodologias para o ensino da língua, como por exemplo ambientes de simulação 3D, vídeos e imagens.*
9. *Assegurar ao IILP condições políticas, económicas e de gestão para a continuidade do projeto de criar uma plataforma comum na Internet para o ensino do português como língua estrangeira, já em processo de implementação e lançada na sua versão experimental na II Conferência para o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, em outubro de 2013, em Lisboa, denominada Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE), contendo, entre outros recursos:*



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

EaDistância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

- Rede virtual de professores de português para a partilha de experiências pedagógicas, materiais e recursos didáticos;

- Materiais e recursos didáticos, em forma de Unidades e Roteiros Didáticos, para o ensino de português como língua estrangeira.

10. Recomendar ao IILP que retome a reflexão sobre estratégias de ensino do português que tenham em conta as diferentes variantes da língua portuguesa e prossiga a criação de recursos didáticos comuns para o seu ensino como língua estrangeira, que tem sido realizado no âmbito do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE);

Estes 10 pontos centrados no ensino da língua, na produção de materiais de qualidade, científica, técnica e pedagógica, na formação/capacitação de professores inicial ou ao longo da vida, é um campo onde o e-learning e as universidades que dominam esta tecnologia, e este modelo ou sistema de ensino, têm de ter um papel cada vez mais determinante, na medida do desenvolvimento da capacidade tecnológica dos países de língua portuguesa, onde estas necessidades de formação mais se fazem sentir.

O anúncio feito no início deste Colóquio de uma parceria, para o Ensino a Distância e o E-learning, parece-me plenamente alinhado com as propostas da 2.^a Conferência e um sinal inequívoco de que esta iniciativa é já um avanço face ao documento da 2.^a Conferência e uma prova do dinamismo da Universidade na procura de soluções face aos desafios que se apresentam.



III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

Em Distância que nos aproxima

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações - Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

Nota: Assinalado em *itálico e a cinza* o texto que reproduz quer o conteúdo do documento orientador sobre ciência e inovação quer o das propostas de conclusão da *2.ª Conferência para o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial*.

* Este texto reflete exclusivamente o entendimento pessoal do autor sobre os assuntos abordados.

webografia:

<http://www.conferencialp.org/2013-09-19-10-24-24/tema1>

Conclusões da 2ª Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, *in*

<http://www.conferencialp.org/noticias/183-conclusoes-da-conferencia>

Sítios visitados a 5 de dezembro de 2013.